

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:  
Abril de 2010

## Oferta Interna de Energia

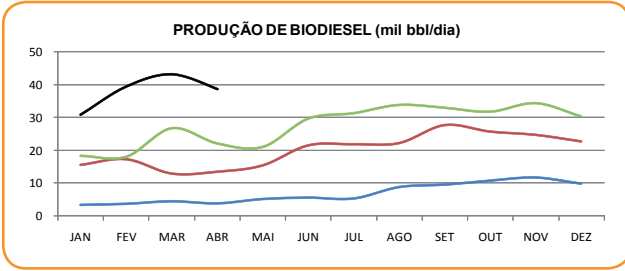
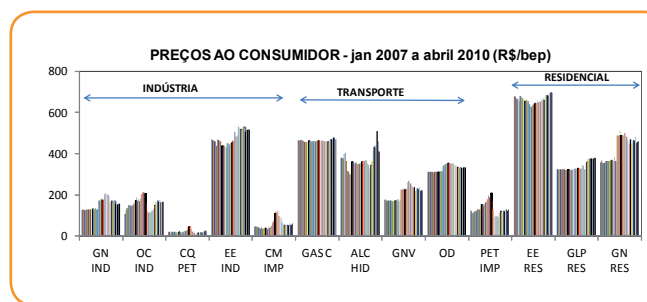
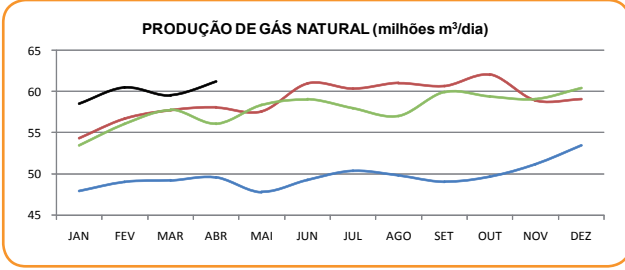
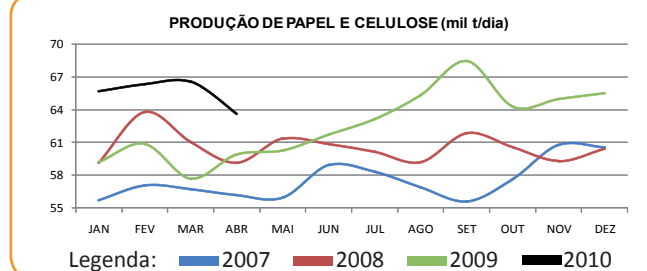
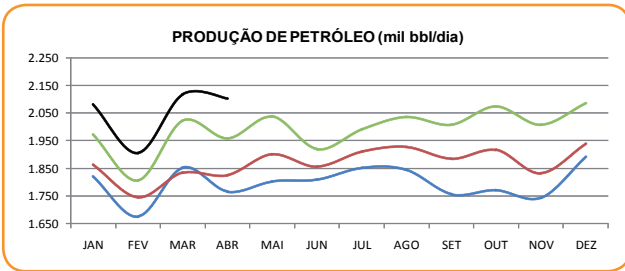
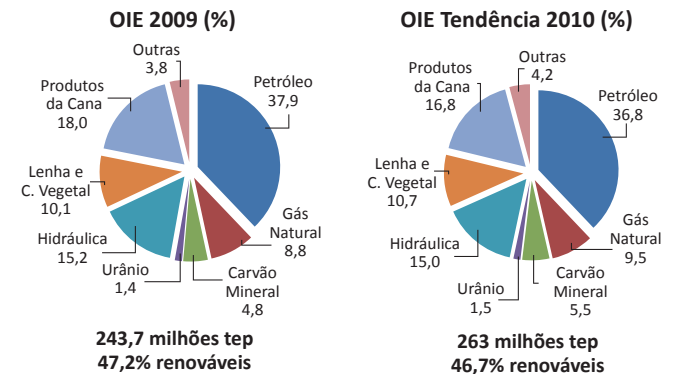
Os indicadores de energia de abril continuaram com forte ritmo de crescimento, a exemplo de meses anteriores. De fato, se fossem mantidos esses indicadores de energia para os demais meses do ano, a Oferta Interna de Energia (OIE) – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – teria um crescimento de 10,5% em relação a 2009. Esta elevada taxa é justificada, ainda, pela baixa base de comparação dos primeiros meses de 2009, período mais adverso da crise econômica mundial.

O gráfico abaixo, à direita, mostra uma primeira versão da OIE tendencial para o exercício de 2010, embora seja prematuro antecipar com maior precisão tais resultados. Permanecem incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas até o final do ano, em especial, quanto ao desempenho da indústria sucroalcooleira. Os números preliminares apontam para um crescimento da OIE de 8% em 2010, a mesma taxa prevista no boletim anterior (a base de comparação fica mais elevada nos últimos meses de 2009, o que pressupõe que os 10,5% verificados até abril não se mantenham).

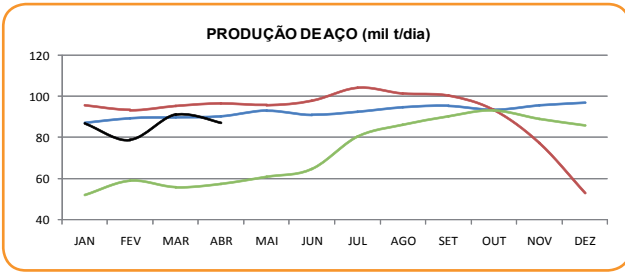
**Permanece a previsão de crescimento de 8% para a demanda total de energia, em 2010**

O crescimento econômico esperado para 2010 não deve apresentar a mesma taxa de crescimento da energia, em razão do maior desempenho relativo de setores intensivos em energia e de baixo valor agregado, situação inversa da ocorrida em 2009.

Na composição da Matriz Energética de 2010, os produtos da cana podem vir a ter recuo na participação, caso não haja recuperação sobre os indicadores acumulados até abril. As exportações de açúcar e etanol e o consumo interno de etanol recuaram no acumulado do ano.



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

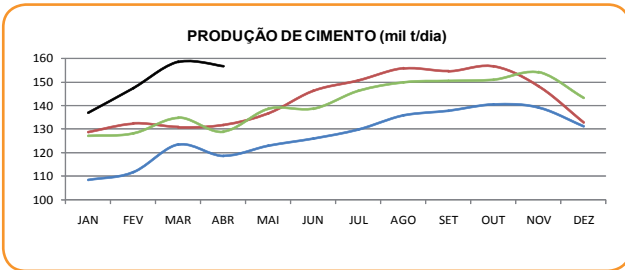


## Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Demanda total gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados normalmente divulgados na imprensa e no SITE da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (o consumo próprio das instalações da Petrobras e vendas diretas das refinarias correspondem a cerca de 20% do consumo total de derivados).



Legenda: 2007 2008 2009 2010

## Destaques até Abril de 2010

## Produção de aço cresce 54%

Alguns produtos de exportação, como aço, pelotas e minério de ferro, continuam com forte recuperação no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009. A produção de aço cresceu 54%, a exportação de pelotas cresceu 140% e a exportação de minério de ferro cresceu 15%. Comparações com igual período de 2008 indicam que ainda há espaço para mais recuperação em 2010.

A geração hidráulica mantém forte ritmo de crescimento, de 12,0% no acumulado do ano.

O consumo aparente de derivados de petróleo apresentou crescimento de 8,4% no acumulado do ano, ficando a gasolina C

## Geração hidráulica mantém forte crescimento, 12%

## Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 8%

com expressiva taxa de 20,9%, em razão do forte recuo do consumo de etanol hidratado. O consumo de diesel (inclusive biodiesel) cresceu 7,6% no mesmo período. A demanda total de gás natural também teve relevante alta, de 11,5%, tendo na venda industrial a maior taxa, de 30%. A venda de gás para geração de eletricidade, embora com boa recuperação em fevereiro, continuou decrescente no acumulado do ano, com recuo de 23,1%.

O consumo de energia do Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural) manteve crescimento em abril. A alta de apenas 0,3% no mês de janeiro passa a 2,8% no acumulado do ano.

O consumo de eletricidade apresentou alta de 9,5% no acumulado do ano, ficando o consumo industrial com a maior taxa, de 13,2%, vindo em seguida o consumo residencial, com 8,1% e o consumo comercial, com 7,6% de crescimento.

## Consumo de eletricidade mantém taxa acima de 9%

## Produção de biodiesel cresce 78%

A produção de biodiesel atingiu o montante de 38 mil bbl/dia no acumulado do ano, contra 21 mil bbl/dia em igual período de 2009 – crescimento de 78,1%.

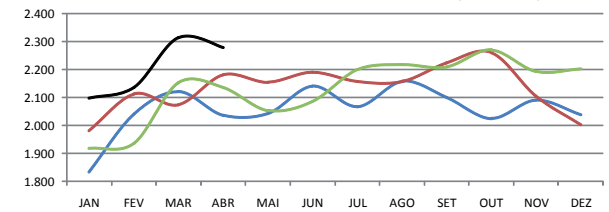
Merece destaque, ainda, a recuperação da indústria de cimento, cuja produção cresceu 15,5% até abril de 2010 (recuou 0,9% de 2009/08 em igual período). A produção de Celulose continua, também, apresentando forte ritmo de crescimento, de 12,1% (recuo de 0,7% de 2009/08 em igual período).

Em abril, o preço de importação de petróleo ficou em US\$ 84 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. O preço do carvão mineral importado ficou em US\$ 146 a tonelada, em abril, valor ainda muito inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao preço de janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

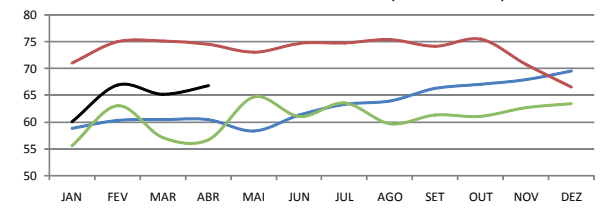
ESPECIFICAÇÃO	ABRIL					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2010	2009	% 10/09	2010	2009	% 10/09
<b>PETRÓLEO</b>						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.103	1.959	7,3	2.056	1.944	5,8
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	84	50	66,6	81	48	67,4
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.281	2.137	6,7	2.209	2.038	8,4
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	841	798	5,4	799	742	7,6
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	489	437	11,9	501	415	20,9
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	1,99	2,11	-5,7	1,99	2,11	-5,5
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,56	2,50	2,4	2,59	2,51	3,2
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,5	34,8	10,7	38,5	34,2	12,7
<b>GÁS NATURAL</b>						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	61,2	56,1	9,1	59,9	55,9	7,3
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	25,1	22,0	14,3	24,5	22,5	8,6
NÃO-APROVEITADO E REINJEIÇÃO (milhões m³/dia)	19,6	21,4	-8,6	19,7	20,4	-3,1
DEMANDA TOTAL (milhões m³/dia)	66,8	56,7	17,8	64,7	58,0	11,5
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	33,1	26,9	22,9	33,1	25,5	29,9
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	5,0	4,7	7,5	5,0	6,5	-23,1
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	16,0	16,4	-2,8	15,7	15,9	-1,2
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	22,4	21,0	6,9	22,2	20,3	9,3
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	46,3	39,3	17,9	45,4	37,9	19,7
<b>ELETRICIDADE</b>						
CARGA DO SIN (MWmed)	55.473	50.905	9,0	45.680	41.374	10,4
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	34.114	31.200	9,3	35.132	31.666	10,9
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.122	8.649	5,5	9.639	8.901	8,3
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.342	7.457	11,9	8.457	7.559	11,9
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.895	3.599	8,2	3.872	3.592	7,8
CONSUMO TOTAL (TWh) (a)	35,4	32,2	10,0	138,5	126,4	9,5
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,1	8,4	8,1	36,4	33,7	8,1
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,3	13,5	13,7	58,6	51,8	13,2
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,0	5,7	5,8	23,9	22,2	7,6
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,9	4,6	7,4	19,6	18,8	4,2
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	430	380	13,0	1.820	1.018	78,9
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)(b)	422	395	6,8	421	395	6,6
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)(b)	365	348	4,8	364	347	4,8
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)(b)	313	295	6,0	314	297	5,6
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	39	22	75,3	38	21	78,1
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	353	391	-9,8	316	364	-13,4
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	7	52	-86,0	19	38	-49,8
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,48	1,27	16,7	1,69	1,31	29,3
<b>CARVÃO MINERAL</b>						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE A CARVÃO (GWh)	545	614	-11,2	1.743	1.803	-3,3
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (R\$/t) (b)	146,5	172,9	-15,3	140,3	192,0	-26,9
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.570	1.321	18,8	1.853	1.430	29,6
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	87	58	51,6	86	56	53,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,2	4,2	-0,3	4,2	4,2	0,4
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	621	421	47,6	677	535	26,5
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	127	60	113,3	124	52	140,3
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	157	129	21,5	150	130	15,5
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,0	25,0	7,8	26,9	24,8	8,1
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	36,7	34,9	5,1	38,7	34,5	12,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	82	56	46,9	32	32	2,3
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	45	43	4,3	48	50	-2,5

(a) não inclui autoprodutor clássico (cativo); (b) séries mensais revistas

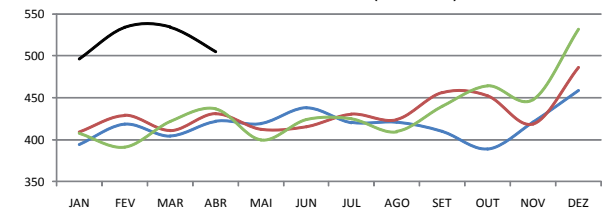
CONSUMO TOTAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (mil bbl/dia)



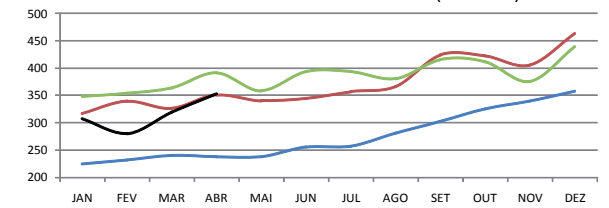
DEMANDA TOTAL DE GÁS NATURAL (milhões m³/dia)



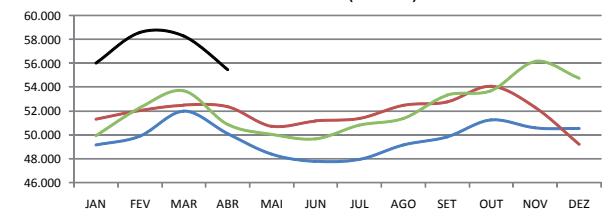
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)



CONSUMO TOTAL DE ALCÓOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)



CARGA TOTAL SIN (MWmed)



Legenda: 2007 2008 2009 2010